

PEÇA DIDÁTICA- *A EXCEÇÃO E A REGRA*

PEÇA PECULIAR

A exceção e a regra é uma peça peculiar dentro do grupo das peças didáticas. Bertolt Brecht, de maneira diferente do que fez com todas as outras peças didáticas, encenadas logo após suas escrituras e enriquecidas com imediatos comentários e modificações, “abandona-a” por cerca de três anos, antes de lhe tecer comentários em 1932, 1934 e em 1936, comentários estes desassociados de encenações que, por sua vez, só ocorrem mais tarde em 1938 e em 1947. *A exceção e a regra* revela-se, assim, uma exceção no tratamento dado por Brecht a suas peças didáticas, o que realça a pertinência da escolha do *corpus*, já que sobre as outras peças do mesmo grupo, escritas entre 1928 e 1930, o dramaturgo teceu comentários entrelaçados às suas encenações.

PEÇAS DIDÁTICAS DENTRO DA OBRA DE BRECHT

Do grupo de seis peças, normalmente consideradas pela crítica literária como didáticas, Brecht declara em 1956 o seguinte:

para evitar mal-entendidos: das pequenas peças, as didáticas são *A peça didática de Baden-Baden – sobre o acordo* (*Das Badener Lehrstück vom Einverständnis*), *A exceção e a regra* (*Die Ausnahme und die Regel*), *Aquele que diz sim, aquele que diz não* (*Der Jasager und der Neinsager*), *A medida* (*Die Maßnahme*) e *Os Horácios e os Curiácios* (*Die Horatier und die Kuriatier*). (BRECHT, 1967, p.1034. tradução nossa)¹⁴.

Entretanto, a maioria dos críticos é unânime em considerar como peças didáticas as 6 anteriormente enumeradas, ou seja: 1. *A peça didática de Baden-Baden – sobre o acordo*, 2. *A exceção e a regra*, 3. *Aquele que diz sim, aquele que diz não*, 4. *A medida*, 5. *Os Horácios e os Curiácios* e 6. *O vôo sobre o oceano*. Como não nos propomos a investigar este tipo de problema no presente trabalho, limitamo-nos a contextualizar a peça *corpus* desta pesquisa e a chamar a atenção para o assunto.

PEÇAS DIDÁTICA NO TEATRO DE BRECHT

As peças didáticas constituem uma determinada etapa evolutiva no teatro de Brecht. Nelas é visível o empenho do dramaturgo em torno da criação de matrizes, de “modelos”, que deveriam sustentar a criação de variantes. O texto da peça didática tem uma estrutura tal que permite a inserção ou o apagamento de determinados trechos. O texto é, portanto, sempre um pré-texto ou modelo de ação, um ponto de partida para desenvolvimentos posteriores. Após as apresentações, Brecht costumava fazer anotações sobre o funcionamento dos citados “modelos de ação”, buscando corrigir o seu curso de acordo com o objetivo proposto, sempre com o intuito de aperfeiçoá-los. Em outras palavras, cada peça didática poderia obter várias versões. Por exemplo, o próprio Brecht, por altura da encenação da peça didática *A medida*, chegou a distribuir

questionários ao final da apresentação e a modificar o texto de acordo com as respostas dadas pela audiência.

Fonte: MELLO, Suzana Campos de Albuquerque. *A exceção e a regra* de Bertolt Brecht ou a exceção como regra. Uma leitura. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Língua e Literatura Alemã da Faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras. Orientadora Profª. Dra. Celeste H.M.Ribeiro de Sousa. 2009

PEÇA DIDÁTICA NA DEFINIÇÃO DE BRECHT

Em *Zur Theorie des Lehrstücks* (Para uma teoria da peça didática), Brecht busca definir de modo mais preciso a sua intenção a respeito das peças didáticas, quando orienta, novamente, como elas devem ser representadas:

A peça didática ensina quando nela se atua, não quando se é espectador. Em princípio, não há necessidade de espectadores, mas eles podem ser utilizados. A peça didática baseia-se na expectativa de que o atuante possa ser influenciado socialmente, levando a cabo determinadas formas de agir, assumindo determinadas posturas, reproduzindo determinadas falas. A imitação de modelos altamente qualificados exerce um papel importante, assim como a crítica a esses modelos por meio de alternativas de atuação (improvisação) bem pensadas. Não é necessário absolutamente que se trate apenas da reprodução de ações e posturas valorizadas socialmente como positivas; da reprodução de ações e posturas associadas também se pode esperar efeito educacional. Padrões estéticos, que são válidos para a criação de personagens da peça de espetáculo [peça-épica-para-ser-vista], estão fora de função da peça didática. Caracteres especialmente singulares, únicos, não aparecem, salvo se a singularidade e a unicidade constituírem o problema de aprendizagem. (Apud KOUDELA, 1991, p. 16, trad. KOUDELA)

**PEÇA DIDÁTICA SEGUNDO A PESQUISADORA INGRID DORMIEN
KOUDELA**

Como ponto de partida, poderíamos estabelecer quatro características da peça didática como processo de educação:

- A fidelidade ao “modelo de ação” (texto) não significa a realização do texto em função dele mesmo ou de sua objetividade histórico-literária. O texto é trazido para a prática, a partir do qual os jogadores vivenciam e investigam as contradições que apresentam com o próprio corpo;
- O “modelo de ação” deve ser concretizado com material trazido pelos jogadores, oriundo de seu cotidiano. De acordo com Brecht, “[...] a forma da peça didática é árida para que partes de invenção própria e de tipo atual possam ser mais facilmente introduzidas”;
- Os textos das peças didáticas de Brecht permitem uma multiplicidade de interpretações, sendo possível criar, a partir deles, novos “modelos de ação”;
- O jogo teatral passa a ser constitutivo de uma ação transformadora e política, embora a prática com o texto da peça didática não seja imediatamente política – ela visa antes à experiência estética (Koudela, 1992, p.14-15).

Fonte:

KOUDELA, Ingrid Dormien. (org.) *Um vôo brechtiano*. São Paulo: Perspectiva, 1992. *Apud* CONCÍLIO, Vicente. *Baden Baden. Um modelo de ação e encenação em processo com a Peça Didática de Bertolt Brecht*. 2013. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes . Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.